

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR DE DESIGN

O DESIGN THINKING COMO PROPULSOR DE SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA DESAFIOS REAIS

Palavras-chave: Curricularização da extensão, Design thinking, Ensino de Design.

Lucas do Carmo Dalbeto; Universidade do Oeste Paulista; Presidente Prudente, São Paulo, Brasil; lcdalbeto@yahoo.com.br.

1. Curricularização da extensão e práticas formativas no ensino de design

Em dezembro de 2021, entraram em vigor as diretrizes estabelecidas pela Resolução MEC CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), que determina a necessidade de adequação curricular para os cursos de graduação no país. Popularmente conhecida como a “curricularização da extensão”, essa resolução estabelece que no mínimo 10% da carga horária total dos cursos seja dedicada a ações extensionistas vinculadas à formação acadêmica. Com base nesse direcionamento, o curso de Bacharelado em Design de uma instituição privada localizada no interior do estado de São Paulo reformulou sua matriz curricular, implementando a extensão por meio de diferentes componentes curriculares. Entre eles, destaca-se a disciplina *Laboratório de Design Thinking*, ofertada no último termo do curso, e responsável por 33 horas da carga horária total da extensão.

Tal iniciativa insere-se no movimento mais amplo de transformação no ensino de design, que demanda abordagens críticas, socialmente engajadas e capazes de responder aos desafios contemporâneos. Nesse cenário, não basta acompanhar inovações técnicas e metodológicas; é preciso considerar os impactos sociais, culturais e ambientais dos projetos desenvolvidos. A construção de propostas a partir de demandas reais e situadas permite não apenas a aplicação prática do conhecimento, mas também a valorização de saberes locais, experiências empíricas e vínculos comunitários. Ao integrar extensão, inovação e compromisso ético, essas experiências pedagógicas tensionam epistemologias

tradicionais e apontam para formas mais justas e plurais de formar designers e imaginar soluções.

Nesse contexto de valorização de abordagens críticas e da prática contextualizada, o Design Thinking emerge como um processo particularmente relevante. Compreendido não apenas como um método, mas como um processo iterativo, colaborativo e centrado no ser humano, o Design Thinking propõe o desenvolvimento de soluções inovadoras a partir da escuta ativa, da empatia e da experimentação contínua. Conforme Tim Brown (2010) ressalta, trata-se de uma abordagem profundamente humana, baseada na intuição, no reconhecimento de padrões e na síntese criativa. O autor destaca que “a missão do design thinking é traduzir observações em insights, e estes em produtos e serviços para melhorar a vida das pessoas” (Brown, 2010, p. 46). Ao integrar o ponto de vista humano ao tecnicamente viável e ao economicamente sustentável, o Design Thinking amplia sua atuação para além dos estúdios de criação, tornando-se uma estratégia de inovação.

É importante ressaltar que estas iniciativas se alinham também às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Design (Brasil, 2004), que propõem a formação de profissionais com capacidade de atuação contextualizada, sensível às questões sociais, ambientais, econômicas e culturais das comunidades. Dentre as competências previstas, destacam-se a habilidade de propor soluções inovadoras com base em metodologias projetuais, o domínio do processo de desenvolvimento de projetos e a capacidade de operar em equipes interdisciplinares. Ao estimular práticas extensionistas que articulam teoria e prática, o componente curricular em questão reforça o compromisso da formação em design com a transformação social, o pensamento crítico e o desenvolvimento de uma visão sistêmica e ética da profissão.

2. Design Thinking como processo formativo e social

Com o intuito de compreender como essas diretrizes se materializam em práticas pedagógicas concretas, este trabalho adota uma abordagem qualitativa, baseada em um estudo de caso descritivo e aplicado, conforme definido por Gil (2007). O objeto de investigação é a experiência desenvolvida durante uma oferta da disciplina *Laboratório*

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

de Design Thinking, na qual os estudantes foram desafiados a identificar demandas sociais em seus próprios contextos e propor soluções de design adotando o Design Thinking. Foram apresentados seis projetos durante a disciplina, mas este trabalho focará em três que convergiram, de forma independente, para o tema do transporte público urbano do município.

O contexto local no qual surgem essas propostas é marcado por uma crise prolongada no sistema de transporte coletivo do município, marcada pela falência da antiga concessionária, greves, paralisações, e a posterior contratação emergencial de uma nova empresa. Mesmo com a substituição da operadora, os desafios persistiram: superlotação, deficiência na comunicação, dificuldades de recarga do cartão, falhas mecânicas, dentro outros. Esse cenário tornou-se campo fértil para o exercício da escuta e da intervenção projetual por parte dos estudantes.

As três propostas, apesar de partirem de um mesmo contexto, operam em níveis distintos do sistema de transporte: a infraestrutura física, a interface digital, e os aspectos simbólicos e sociais. O primeiro destes grupos propôs um novo sistema de bilhetagem digital e biométrica para facilitar o acesso e aumentar a segurança dos usuários. O segundo grupo focou na melhoria da usabilidade do aplicativo oficial da empresa de transporte, propondo alterações na interface e no fluxo de navegação para tornar as informações mais acessíveis. Por fim, um terceiro grupo tratou da questão do assédio sexual no transporte coletivo, propondo dispositivos de denúncia anônima integrados ao aplicativo, acompanhados de campanhas educativas. Essa diversidade de abordagens evidencia o potencial do design para atuar tanto em dimensões técnicas quanto simbólicas, articulando-se às necessidades concretas da comunidade e aos direitos fundamentais dos usuários.

Apesar de grande parte dos estudantes envolvidos nos projetos serem usuários frequentes do sistema de transporte urbano e residentes do próprio município, a etapa de imersão não se restringiu às suas experiências individuais. Essas vivências prévias, embora tenham sido fundamentais para a identificação inicial dos problemas, foram complementadas por atividades sistemáticas de observação, entrevistas e interações com outros usuários do serviço, que incluíam entrevistas, aplicação de questionários, e

registro das ações por meio imagético. Esse movimento permitiu ampliar o olhar sobre a realidade investigada, gerando insights mais qualificados e empáticos a respeito da complexidade do contexto.

O processo de desenvolvimento dos projetos foi estruturado em entregas programadas, alinhadas às etapas do Design Thinking, com o intuito de orientar a progressão das equipes. No entanto, em consonância com a abordagem defendida por Tim Brown (2010), esse processo manteve-se flexível e sistêmico, permitindo ajustes e reorientações conforme a natureza dos desafios enfrentados e as necessidades emergentes ao longo do percurso. Tal adaptabilidade é essencial para a construção de soluções significativas e centradas no usuário, reafirmando o Design Thinking não como um roteiro fixo, mas como uma abordagem iterativa, sensível e colaborativa.

3. Contribuições para um design situado

Os projetos apresentados demonstram a relevância de tratar o Design Thinking como um processo que promove a escuta ativa, o pensamento colaborativo e a proposição de soluções orientadas ao bem comum. Essa abordagem se alinha à perspectiva de Rafael Cardoso (2012), que argumenta que a crescente complexidade do cenário atual nos obriga a repensar velhos conceitos e a buscar novas respostas. Nessa ótica, o design deve assumir um papel mais amplo na mediação entre cultura, tecnologia e sociedade.

Nesse sentido, a experiência dos estudantes se alinha ao entendimento do design como uma prática situada, conforme defendido por Dilnot (2015), que destaca o potencial do design não apenas para resolver problemas, mas para produzir conhecimento ao transformar criticamente a realidade. Ao operarem entre a escuta e a proposição, entre o contexto e a invenção, os projetos se apresentaram como exercícios de imaginação social e articulação política, mesmo quando inseridos nas dinâmicas institucionais da concessionária de transporte.

A experiência também se destaca como uma prática pedagógica bem-sucedida de implementação da curricularização da extensão, integrando de forma estruturada as diretrizes da Resolução MEC CNE/CES nº 7/2018 (BRASIL, 2018) ao Projeto Pedagógico

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

do Curso. Por meio do ensino por projetos e do protagonismo discente, a disciplina promoveu uma formação ativa, crítica e contextualizada. Ao mesmo tempo, funcionou como um campo de experimentação para metodologias participativas e inovadoras, reforçando o compromisso institucional com uma educação voltada para a transformação social.

Ao final da disciplina, as soluções foram validadas com usuários reais e socializadas em bancas de portfólio. Embora não tenham sido implementadas diretamente pela empresa concessionária, o impacto social da ação pode ser mensurado pela qualidade dos diagnósticos produzidos, pelo grau de empatia evidenciado nas soluções e pela capacidade dos alunos de propor intervenções viáveis e contextualizadas. A sistematização e a socialização desta experiência constituem uma contribuição relevante para o debate sobre a extensão universitária e o ensino de design em tempos de crise e complexidade.

É possível identificar que houve a promoção de um deslocamento da lógica de projeto centrada na solução para uma abordagem empática, colaborativa e situada. O conhecimento foi produzido a partir da escuta ativa dos usuários e da vivência direta com os contextos investigados. Ao articular saberes empíricos e práticas projetuais com ferramentas contemporâneas, o processo se configurou como uma reapropriação crítica da tecnologia, voltada à construção de futuros mais habitáveis. Nessa perspectiva, o Design Thinking não atua apenas como um instrumento técnico, mas como um dispositivo social capaz de produzir vínculos, imaginar alternativas e intervir na realidade de maneira ética e sensível.

A experiência se apresenta como referência para a multiplicação de práticas semelhantes, ao evidenciar como metodologias ativas podem potencializar a aprendizagem significativa e a capacidade de intervenção dos alunos no mundo. A curricularização da extensão, quando incorporada de forma crítica e sensível, amplia o alcance da universidade e fortalece seu compromisso social, ressaltando o papel do design na construção de futuros mais desejáveis.

REFERÊNCIAS

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 195/2003**, aprovado em 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Diário Oficial da União, Brasília, 12 fev. 2004. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Design. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DILNOT, Clive. The matter of design. **Design Philosophy Papers**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 115-123, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.